



## Estados de Espírito...

O tempo exerce muita influência no estado de espírito de cada um de nós, pois nos dias de sol, qualquer pessoa está mais feliz, alegre, com uma boa disposição, sentindo vontade de sair e de bem se vestir.

Pessoalmente isso influencia-me, pois nos dias “azuis”tenho mais cuidado em arranjar-me e saio de casa mais bem disposta. Quando está mau tempo, chuva ou frio, parece que ficamos maldispostos, não há vontade de sair à rua e nem mesmo para nos vestirmos! ...Pega-se na primeira coisa que nos aparece: fato-de-treino, etc...

Por sua vez, as cores estão também associadas ao estado da atmosfera, sendo que as cores mais coloridas e alegres correspondem aos dias de sol, enquanto as mais escuras reflectem os dias mais sombrios.

Entretanto, também aqueles com quem nos cruzamos nos transmitem e ajudam a “vestir” um ar de felicidade ou infelicidade.

A música é outro factor que influencia notoriamente o estado de espírito duma pessoa. Quando se está alegre, há uma tendência para ouvir músicas movimentadas, mais vivas, ao passo que quando se está triste, escutam-se umas melodias que acentuam ainda mais a nossa tristeza!... Reconheço que há muitos outros factores que influenciam o estado de espírito de uma pessoa, mas na minha opinião estes são também determinantes na relação de cada um de nós com os outros!...

Joana Pereira 12º ano

## Um acreditar...

*Passou mais um ano...*

*Um ano diferente! ...*

*Esforços, sacrifícios diários.*

*Aqui estamos, presentes, para aprender.*

*Uma aprendizagem constante*

*Fora de aulas, dentro delas, por todo o lado...*

*Um dia-a-dia complicado...*

*Uma pré adaptação ao mundo...*

*Ao mundo social.*

*Uma construção algo diferente,*

*Para o sucesso alcançar e a luta ganhar.*

*Juntas assumimos o mundo à nossa volta;*

*Juntas adquirimos saberes;*

*Juntas chorámos quando algo nos entristeceu;*

*Juntas rimos, sorrimos e nos alegrámos;*

*Ganhou-se coragem para agir;*

*Ganhou-se Pedagogia;*

*Ganhou-se algo mais no coração;*

*Ganhou-se “postura”;*

*Postura essa que, em diversas situações, se perdeu...*

*Um cansaço geral! ... Uma carência de esperança*

*Mas...*

*Após toda esta luta...*

*Um lutar, um surgir de uma vitória,*

*O sabor de um vencer há muito*

*ansiado,*

*Uma vitória que nos faz acreditar! ...*

*Acreditar...*

*Todos os dias...*

*No valor que cada um tem.*

*No nosso valor!*

Céline Francisco, 11.º ano



# Reflexões

## O tempo passou e a amizade fluiu!!

Já passaram dois anos...

Aquando da nossa entrada para esta escola, éramos desconhecidas, víamos as outras colegas como estranhas. Tudo foi estranho... as colegas, a escola, os professores e até os nossos hábitos mudaram. Tudo mudou! Mas, este espaço que nos era desconhecido é-nos agora familiar. Já nada nos é estranho!

O tempo e o apoio que se gerou entre nós foram dois dos factores mais importantes para conseguirmos ultrapassar este “mundo desconhecido”. O tempo permitiu-nos um melhor conhecimento umas das outras e eliminou barreiras. A caixa em que cada colega vivia, aos poucos, foi-se abrindo. Rapidamente nos deixámos “conhecer”, o que facilitou, em muito, a nossa integração. O facto de sermos uma turma pequena, contribuiu para o desenvolvimento do nosso processo de inter-ajuda mútua. O que nos tornou mais unidas foi o simples facto de termos personalidades completamente diferentes, pois umas são mais extrovertidas e, naturalmente, “puxaram” pelas mais tímidas com o intuito de, todas juntas, ultrapassarmos mais esta etapa que temos pela frente: concluirmos este curso.

Quanto ao apoio, foi também um factor com elevada importância, pois mal nos conhecíamos e já nos ajudávamos. Estivemos unidas quer nas dificuldades, nos momentos menos bons, quer nas alegrias e nos nossos sucessos.

Unidas?! Exactamente, sentimo-nos unidas! Por isso, assumiremos juntas as circunstâncias várias, pois só assim conseguiremos ir sempre mais além, ultrapassar as nossas próprias metas.

Diferenças entre nós?! Sim, todas somos muito diferentes, mas isso não complica em nada a amizade que nasceu e vai crescendo no dia-a-dia. As diferenças existentes ajudam-nos a perceber que não há motivos para desavenças quando em presença de personalidades díspares. Aprendemos um pouco umas com as outras, respeitamo-nos e por isso formamos um todo bem forte e superior a qualquer desacordo.

Com isto podemos concluir que, apesar destes dois anos terem passado rapidamente, cada uma de nós tem a marca desta turma, não só no pensamento, mas também no coração. Na realidade, não somos unidas apenas no mundo da sala de aula, somos também unidas no mundo exterior à escola.

Assim, podemos afirmar que o tempo passou e a amizade fluiu e jamais nos esqueceremos de todos os momentos, que juntas vivemos. Unidas, subiremos, degrau a degrau, as escadas para o futuro que procuramos.

Ana Filipa e Eva Carreira - 11.º ano



## QUADRO DE MÉRITO 2007/08

10.º ano	<i>Neuza Filipa Mafra Brites</i>
	<i>Joana Margarida Pedrosa Barreira</i>
	<i>Laetitia Dias Pereira</i>
11.º ano	<i>Ana Filipa Silva Neves</i>
12.º ano	<i>Catarina Vieira Feijoeiro</i>



**ESCOLA DE FORMAÇÃO SOCIAL**  
Quinta do Amparo - Marrazes  
2415-525 LEIRIA Tel/Fax: 244855010  
Telemóvel: 914313131  
efs@social-leiria@mail.telepac.pt  
www.efsocialdeleiria.no.sapo.pt

# OLHAR(ES)

Ano IV - n.º 11 - Julho de 2008 - Preço: 0,50 olhares

## O fim que é início

Ano após ano, constatamos que é mais difícil concretizar o objectivo de publicar o nosso jornal atempadamente, para que todos possam usufruir dele em tempo útil. Dir-me-ão alguns que é a azáfama quotidiana a grande culpada das nossas irresponsabilidades! Não me parece que seja o argumento mais convincente!

Seja como for – apesar de todos os contratempos –, é com todo o prazer que divulgamos mais um número de *Olhar(es)*, numa altura em que muitos estão com o pensamento nas merecidas férias. O cansaço abala-nos a todos! Contudo, lanço o desafio de “perderem” uns minutos a ler (ou a recordar) o relato dos acontecimentos que animaram a Escola neste terceiro período lectivo. E, como se pode constatar, as actividades foram diversificadas: palestras, visitas, festas, aprendizagens, celebrações, honras, despedidas e ... lágrimas!

Pois é, estamos no final de mais um ano lectivo e há finalistas no ar!!! Como vem sendo hábito, as alunas do 12.º ano são as protagonistas da festa final que, este ano, teve um brilho especial. Para além da representação teatral, das cantigas, das danças e da música, tivemos a oportunidade de contribuir para a felicidade da Inês, para a qual a Escola colaborou com uma campanha de recolha de tampas com vista à aquisição de uma cadeira de rodas. Trata-se da solidariedade pura a concretizar-se e a transvazar os insondáveis contornos da teoria que, a maior parte das vezes, atravessa os ouvidos de lés-a-lés!

Assim, gostaria de dar os parabéns a todos quantos (mesmo aqueles que não brilharam nas luzes da ribalta) contribuíram para que o ano lectivo de 2007/2008 culminasse com fulgor, a julgar por alguns comentários que, aqui e ali, fui captando. É sinal de que podemos sempre fazer melhor! Claro, nada seria possível se não houvesse empenhamento, pelo menos, da maioria. Ao invés daquilo que alguns poderão pensar, não estamos no fim, é apenas mais uma etapa, porque, tal como se lia no lema da festa escolhido pelas alunas finalistas, «*Julguei que isto era o fim mas, afinal, é o princípio*» (adaptado de Luís de Sttau Monteiro).

Em suma, todos temos uma longa estrada pela frente! Saibamos percorrê-la!

Boas férias!

O Director



## SUMÁRIO:

Páginas 2/3 - **Visitas**

Páginas 4/5 - **Final de ano**

Página 6 - **Palestras**

Página 7 - **Acontecimentos**

Página 8 - **Reflexões**

## Ficha técnica:

Director: Artur Costa

Conselho de Redacção: Professores - Maria Marques, Madalena Costa, Pe. Rui Acácio.

Propriedade da Escola de Formação Social e Rural - Quinta do Amparo - Leiria; Tiragem: 100 exemplares



## Viagem de finalistas

Visto que pertencemos à turma de 12º ano, algumas de nós partiram, no dia 14 de Março, em direcção a Salou, Espanha, a fim de aproveitar e viver uns dias de agradável convívio, e assim comemorarmos a conclusão do nosso curso, de uma forma excepcional.



Foi uma viagem que nos marcou, apesar de sermos um grupo pequeno e oriundas de diferentes localidades. Ao chegar ao fim, sentimos que as amizades que criámos nestes três anos irão tornar-se uma mais-valia.

Durante estes dias em que estivemos em Espanha pudemos conhecer a cidade, vimos a praia (apesar de não termos usufruído dela devido ao tempo), e principalmente aproveitámos para descansar visto que o nosso hotel era de quatro estrelas, e estava apetrechado com: jacuzzi, sauna, piscina interior, piscina exterior, ginásio, e servia excelentes refeições.

Os momentos vividos foram de intensa companhia, amizade, alegria, entusiasmo, «mas como tudo o que é bom acaba!...», chegou a hora de voltarmos à escola e ao trabalho, com o mesmo objectivo desta viagem: “chegar ao fim e comemorarmos os resultados obtidos”.

Paula Costa - 12º ano

## O que se passa na Terra?

6 de Maio, 21h30, chegou a hora da grande estreia... sala cheia, público expectante, actrizes em ânímos fervorosos, encenadora “angustiada” mas esperançada...



Escuridão convidativa, silêncio propício, focos apontados, ... um ambiente enigmático, poucas palavras, mensagem acertada. Afinal, “O que se passa na Terra?”.

Duas facções separadas, duas atitudes antagónicas... Uma mesma realidade apreendida sob ângulos opostos. O retrato do planeta azul, desta Mãe pouco acarinhada pelo ser humano. Uma reflexão acutilante e oportuna em jeito de quadros reais, animados por coreografias e coros afinados em uníssono.

22h30, sala iluminada, mensagem recebida, aplausos continuados, sorrisos irradiantes, comentários edificantes, abraços reconfortantes. Sensações agradáveis que acalentaram aquela noite primaveril.

Mais uma participação da Escola de Formação Social no *Festival de Teatro Juvenil* da cidade de Leiria.

As professoras de Português



## Acreditem

Aqui estamos,  
Todas reunidas...  
Celebrando a vossa vitória.  
Ansiando o vosso sucesso...  
Muitos foram os nossos desencontros,  
Os nossos mal-entendidos...  
As nossas discordâncias...  
As nossas ambiguidades...

É por isso que hoje,  
Neste dia especial,  
Decidimos acarinhar-vos através deste gesto,  
Deste pequeno gesto simbólico...  
Mas profundo ... e amigo...

É agora...  
O início de uma nova etapa,  
As vossas vidas estão a mudar...  
A rotina deixa de ser...e vem...  
A outra...  
O Mundo do trabalho...  
Ou mesmo a coragem de continuar o estudo.  
A vontade de prosseguir,  
A vontade de lutar...

Desejamo-vos todo o bem do mundo...  
Toda a Esperança,  
Todo o Amor,  
Um dia terão as devidas e merecidas recompensas,  
Acreditem nas vossas capacidades,  
Acreditem...  
Porque nós acreditamos no vosso “Vencer”!...  
O 11.º ano exigindo o vosso sucesso ...



# FINAL DE ANO



Texto do 11.º ano dedicado às finalistas

## Balanço

Eu, Ana Cristina, vou fazer uma pequena entrevista à Joana Barreira e à Ir. Salomé Pinto, para saber como foram as suas vidas durante este ano lectivo.

**Ana Cristina:** Como foi a vossa entrada nesta escola? Quais as vossas expectativas em relação ao ano lectivo?

**Salomé Pinto:** A minha entrada nesta escola foi maravilhosa, porque considero que há aqui um ambiente familiar. Pensava que o ano ia ser difícil, mas não foi, porque consegui relacionar-me com todas as minhas colegas e com os professores. Imaginava ter dificuldades na compreensão das matérias, mas com a linguagem simples e com a ajuda dos professores, consegui atingir um valor razoável e fiquei a entender melhor.

**Joana Barreira:** Para mim, a entrada nesta escola não foi fácil, porque não conhecia ninguém e estava habituada a outro ritmo e a outras situações. Mas com o tempo, isso passou. Havia disciplinas que eu nunca tinha tido e sentia algum receio, mas depois dos primeiros testes, percebi que não era assim tão difícil.

**A. C.:** Como foi a vossa primeira impressão da escola?

**S. P.:** A primeira vez que vim a esta escola, tive um pequeno choque, porque, primeiro, não parecia bem uma escola e, segundo, pensei o que seria de mim aqui?!

**J. B.:** Eu tenho a mesma opinião que a Salomé. Nunca imaginei assim a escola, como ela é.

**A. C.:** Como decorreu o ano lectivo?

**S. P.:** O ano lectivo correu mais ou menos, porque consegui ter boas notas, embora tenha dificuldade no português. Consegui relacionar-me com as minhas colegas e gostei muito do ambiente escolar, do interesse pelo ensino por parte dos professores.

**J. B.:** Correu bem. Primeiro porque tive boas notas, segundo porque arranjei amigas que vão ficar para sempre no meu coração. Apesar de ter havido alguns problemas, tudo se resolveu.

No fim desta pequena entrevista, fiquei com a ideia de que estas duas alunas estão satisfeitas. Embora cada uma tenha opiniões diferentes, a sua apreciação é positiva.

10.º ano



À semelhança dos anos anteriores, no dia 6 de Junho, pelas 21 horas e 30 minutos, realizou-se a festa de final de ano, que foi também a festa de despedida das nossas colegas finalistas do 12º ano. Estiveram presentes professores, pais, amigos e conhecidos.

Antes do início da festa, o pai da Inês, jovem portadora de uma doença degenerativa, residente aqui nos Marrazes, agradeceu a colaboração das alunas desta escola por terem recolhido tampas com o objectivo de adquirir uma cadeira de rodas.

Após este agradecimento, o senhor Director saudou os presentes e procedeu à abertura solene do evento. A apresentação do programa ficou a cargo de duas colegas do 12º ano.

Iniciou-se com a “Marcha Turca”, tocada por algumas alunas do 10º ano. No âmbito da disciplina de música, as alunas do 11º ano interpretaram um musical: “Máquina de Escrever”.

De seguida, assistimos à representação da peça intitulada: “O que se passa na Terra?” cuja autoria e coreografia foi da responsabilidade da professora Sandrina Cordeiro. Passou-se depois à dança “Padre Nuestro”, interpretada pelas alunas do 10º ano que foi outro dos momentos animados deste convívio.

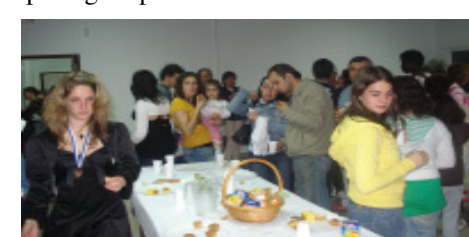
Seguidamente, chegou o momento de entrarem em palco algumas alunas do 11º ano com uma coreografia bastante engraçada relacionada com a disciplina de Francês e que contou com a participação do professor Luís Lobo.

Entretanto, as alunas dos 11º e 12º anos brilharam, cantando e tocando várias músicas conhecidas como: o “Hino à Natureza”; “Queda do Império” e “Perdidamente”.

Com muito agrado, as alunas do 10º ano dançaram ao ritmo das músicas africanas, seguindo-se depois uma dança “hip-hop” interpretada pelo 11º ano e por último a dança “Divano”, pelo 12º ano.

Para finalizar, as três turmas representaram um musical sobre a vida escolar dos jovens de hoje, dirigido pelos professores Sandrina e José António, que muito agradou a todos os presentes.

Este momento de convívio encerrou com uma pequena apresentação em Power Point, da autoria do 12º ano que, em retrospectiva, procurou apresentar alguns momentos da sua passagem por esta escola.



Terminámos a festa com um pequeno “lanche” onde todos confraternizaram.

Ana Sofia e Suzi - 10.º ano

Mais fotos em: [www.efsocialeleiria.no.sapo.pt](http://www.efsocialeleiria.no.sapo.pt)



# Palestras



No dia 7 de Maio de 2008, integrada na aula de Cidadania Activa, decorreu uma palestra sobre SIDA (Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida), apresentada pelo Dr. Sérgio Luis, que veio da Instituição “Abraço”.

A palestra iniciou-se com uma breve caracterização desta Instituição, passando-se, de seguida, ao esclarecimento de dúvidas, aproveitadas para explicar a temática. No final da mesma, houve distribuição de preservativos.

Os principais objectivos da Associação “**ABRAÇO**” são: apoio a pessoas afectadas pelo VIH/SIDA; apoio, treino e formação de trabalhadores e técnicos de saúde envolvidos com o VIH; prevenção da infecção, dirigida à população em geral e, especialmente, aos jovens, consumidores de droga, trabalhadores do sexo, mulheres, gays e reclusos; e a luta contra a discriminação e defesa dos direitos das pessoas infectadas.

Foi-nos explicado que, depois de um período prolongado de incubação (até três anos), os doentes com Sida começam por apresentar febre, perda de peso, espessamento dos gânglios linfáticos e finalmente acabam por desaparecer, sucumbindo a certas infecções graves ou ao cancro.

No início, a SIDA apareceu preferencialmente entre os homossexuais masculinos promíscuos, afectando depois de igual modo os heterossexuais, os hemofílicos e os heroínómanos, pois a doença transmite-se através de produtos hemáticos. Esta doença ainda não conhece nenhuma cura específica, mas se for detectada precocemente pode ser controlada ou minimizada. Existem três grandes formas de contágio: fluidos sexuais, sangue e leite materno.

As dúvidas colocadas durante esta actividade, foram essenciais para o decorrer da palestra e para a interacção das alunas e do dinamizador. Passamos a referir algumas das perguntas que foram essenciais: “Onde podemos fazer o teste para sabermos se estamos infectados?”; “Os adultos e os bebés são igualmente vulneráveis?”; “O que é o período janela?”; entre outras.

Em suma, podemos concluir que esta palestra foi útil, pois para além de esclarecer as dúvidas colocadas, a metodologia utilizada foi bastante positiva, motivando assim a interacção das alunas com o palestrante. A temática da SIDA foi muito bem explicada e apresentada de uma forma muito realista para a compreensão da mesma, apelando essencialmente à consciência das alunas.

Patrícia Vinagre e Paula Costa

## Sexualidade

No âmbito da disciplina de Cidadania Activa, no dia 28 de Maio de 2008, assistimos a uma palestra sobre sexualidade, realizada pela Dra. Sílvia Brites, psicóloga da escola, que, duas semanas antes, já nos havia falado brilhantemente de “Emoções”.

Começámos por definir sexualidade, distinguindo os caracteres sexuais femininos e masculinos, e percebemos as diferentes formas de viver a sexualidade entre os dois sexos.

Foram também caracterizados pela psicóloga os órgãos reprodutores dos dois sexos e deu-nos a conhecer os principais métodos contraceptivos, com especial ênfase para os preservativos.

Fomos alertadas para as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e percebemos que algumas causam danos irreversíveis, como a infertilidade.

Foram referidos aspectos importantes a ter em conta numa primeira relação sexual, nomeadamente alguns

cuidados básicos.

Na última parte desta palestra, esclareceram-se algumas dúvidas, na sequência de perguntas trazidas pela psicóloga e de outras colocadas pelas alunas. Foi circulando um saco pela sala, onde se podiam colocar perguntas por escrito, ultrapassando assim o problema daquelas que não se sentiam à vontade para as apresentar em público.

Por desejarmos tornar-nos cidadãs activas, não podemos viver ignorando as palavras proferidas pelo apóstolo S. Paulo na sua Carta aos Coríntios e relembradas pela nossa psicóloga: “Se não tivesse amor não seria nada”, o que pressupõe que devemos Amar com consciência!

Laetitia Pereira e Sofia Ferreira - 10.º ano

A Associação “**Abraço**” nasceu de um grupo de amigos, dos quais um tinha o vírus da SIDA.

Esse rapaz entrou num hospital que não tinha qualquer conforto para ele. O seu grupo de amigos decidiu ajudá-lo. Então, juntaram-se e ofereceram-lhe uma cama de hospital. Porém, como não era o único internado a sofrer desta doença, o grupo decidiu oferecer uma cama confortável a todos os que se encontravam na mesma situação. Assim, surgiu a associação a que deram o nome de “**Abraço**” e que apoia os grupos de pessoas infectadas ou afectadas com o VIH.

Todo este movimento começou a crescer na faixa etária compreendida entre os 14 aos 25 anos. Foi entre 1980 e 1981 que apareceu o 1º caso de SIDA e em 1983 conseguiu descobrir-se como se transmite este vírus.

Em relação à Europa, Portugal é um dos países com maior taxa de infectados.

Só uma análise específica ao sangue nos permite saber se estamos ou não infectados com esta doença. O teste da Sida só pode servir de confirmação 6 meses após a consumação do acto sexual, pois este tempo é chamado de período janela.

As pessoas infectadas não têm quaisquer sintomas nem alteração do seu aspecto físico.

Existem várias portas de entrada para o vírus da SIDA: sangue, sêmen, líquidos vaginais e leite materno.

Portanto, numa relação sexual a mulher é quem está mais exposta ao vírus, tendo a maior probabilidade de ser infectada. Existem dois tipos de vírus:

VH1 – tem maior capacidade de destruição do sistema imunitário.

VH2 – tem menor capacidade de destruir o sistema imunitário. O VH2 surgiu na Guiné.

Uma das perguntas que se costuma colocar é a seguinte:

- Quem deve fazer o teste do SIDA?

A resposta é:

- Todos, pois todos nós estamos expostos a este vírus.

- Onde se pode fazer este teste?

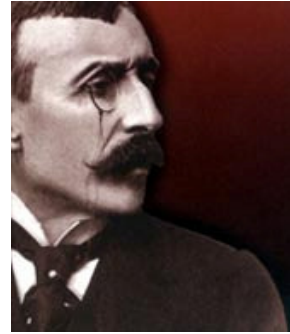
- Este teste pode ser realizado em laboratórios ou através do médico de família ou ainda em centros anónimos e gratuitos que existem em todo o país.



Ana Margarida – 10.º ano

# VISITAS

## TEATRO



### Representação de “Os Maias”

No passado dia 17 de Abril de 2008, as alunas do 11º ano da Escola de Formação Social de Leiria, foram assistir a uma representação dos Episódios da Vida Romântica de “Os Maias” de Eça de Queirós, no auditório do IPJ de Leiria.

Esta encenação foi protagonizada por dois actores e uma actriz que caracterizaram a sociedade burguesa dos finais do século XIX, apresentando os momentos mais significativos da obra.

Achámos extraordinário o profissionalismo do actor João Loy, pois este fazia de Dâmaso, Ega, Castro Gomes (o brasileiro) e de Conde Gouvarinho, ou seja, quatro personagens numa só.

Relativamente ao desempenho da actriz, Elisabete Piecho - que fazia de Maria Eduarda e de Condessa Gouvarinho - e do outro actor, Paulo Oliveira - que representava Carlos da Maia - também tiveram uma excelente actuação.

Estes três profissionais conseguiram transmitir aos espectadores (alunos e professores) uma ideia global dos episódios da vida romântica de “Os Maias”, caricaturando os aspectos mais relevantes da obra.

Os actores eram todos muito divertidos e comunicavam com o público de uma forma muito viva e interessante.

Adorámos assistir a esta peça de teatro, uma vez que nos facilitou a compreensão e análise desta obra de Eça de Queirós.

Ana Patrícia Gaspar e Marilene Oliveira - 11º Ano



### OS MAIAS EM PALCO

Na passada quinta-feira, dia 17 de Abril, a turma do 11.º ano dirigiu-se ao auditório de IPJ, com o objectivo de assistir a uma representação de “Os Episódios da Vida Romântica” da obra “**Os Maias**” de Eça de Queirós.

Nesta peça foram retratados, na perfeição, os aspectos mais relevantes da intriga principal da obra.

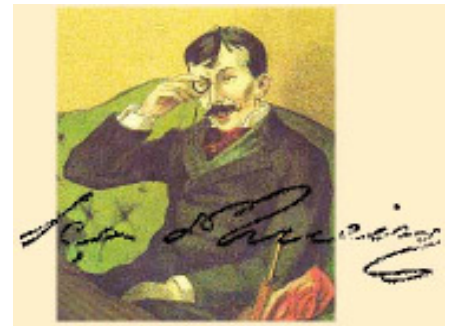
Foi fantástico ver a agilidade das personagens em palco, a facilidade aparente, ou não, com que diziam os seus textos, a interacção com o

público, conseguida de uma forma bastante divertida, não uma comédia apenas para fazer rir, mas sim com piadas inteligentes e de conteúdo, ditas por quem sabe bem o que diz.

É de salientar que, no excerto escolhido, entravam sete personagens, e a peça foi excelentemente bem representada só com três actores que trocavam de roupa e encarnavam outras figuras de uma forma muito rápida e espontânea.

Deste modo, foi possível perceber que, tal como os actores afirmaram: «a escrita queirosiana não é só aquela “seca” que pensamos ser, tem também a sua parte de “ironia” que faz com que façamos uma apreciação positiva da obra». Por esta razão,

a apresentação da peça superou em muito as nossas expectativas e a de muitos jovens, por nos fazer sair do “mundo” da sala de aula e descobrir um outro completamente diferente, onde aprendemos igualmente bem!...



Daniela e Ana Filipa 11ºano

## PÁSCOIA

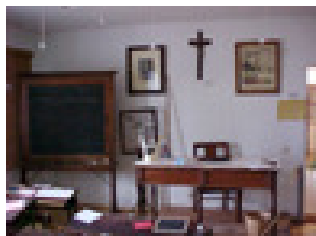
Após a celebração da Páscoa, durante o mês de Abril, o pároco de Marrazes, Rev. Pe. Augusto, juntamente com mais dois padres que trabalham na paróquia, vieram à nossa Escola anunciar a Ressurreição do Senhor e dizer-nos que podemos contar sempre com a ajuda de Cristo, mesmo quando vivemos momentos difíceis. Depois deste momento de alegria, confraternizámos e partilhámos o almoço festivo que a ocasião determinava. As fotos abaixo dão-nos conta desse momento de comunhão cristã.





# VISITAS

## Visita ao Museu Escolar dos Marrazes



A 23 de Maio, as alunas do 11º ano, acompanhadas pela professora Clara Fonseca, foram visitar o Museu Escolar dos Marrazes.

Este museu é o resultado de um trabalho pedagógico produzido por professores do primeiro ciclo do ensino básico de Marrazes durante o ano lectivo de 1993, mas só a 16 de Maio de 1996 é que a Junta de Freguesia o inaugurou. O Museu pretende ser um retrato do tempo de Salazar – século XX.

Está constituído por oito salas diferentes: Geologia, Artesanato e Carpintaria, Aula, Mocidade Portuguesa, Brinquedo Tradicional, Livros Anteriores a Castilho, Final da Monarquia, 1ª República e Ditadura, e espaço destinado a Exposições Temporárias.

Esta visita foi realmente muito gratificante, pois ajudou a aprofundar os nossos conhecimentos sobre assuntos que não vivemos. Todas as alunas gostaram.

Patrícia Jorge - 11ºA

## Visita de estudo ao Castelo

No dia 22 de Abril de 2008, um grupo de 27 alunas saiu da Escola de Formação Social de Marrazes, em direcção ao Castelo de Leiria. Neste monumento da nossa cidade, junto ao pelourinho, esperava a professora de História do 10º ano, Isabel Lopes, com o objectivo de iniciarmos a visita.

Deslocámo-nos até à **Cerca da Vila**, Porta Sul, de onde seguimos para a **Igreja de S. Pedro** que apresenta alguns vestígios de Arte Românica e se situa junto ao antigo Paço Episcopal, onde actualmente estão sedeadas as instalações da P.S.P. Em seguida dirigimo-nos para a **Porta dos Castelinhos**, Porta Norte.

No fim de observarmos estas partes exteriores do castelo, entrámos. No interior, descobrimos a **Igreja de Nossa Senhora da Pena**, onde se salientam traços de arte Gótica e Românica.

Visitámos ainda o **Paço**, de onde pudemos calmamente admirar a cidade e registar o dia com algumas fotografias. Na **Torre de Menagem**, foi-nos mostrado o museu. Já de regresso, ainda observámos a **Porta da Traição**.

Foi uma visita muito agradável e extremamente educativa, na medida em que nos ajudou a consolidar algumas das matérias leccionadas.

A turma do 10º ano



No passado dia 11 de Abril, a Escola de Formação Social dirigiu-se ao Teatro Rivoli, no Porto, a fim de assistir a um espectáculo musical intitulado “Música no Coração” de Filipe La Féria.

A acção do musical decorre em 1938, na véspera da Segunda Guerra Mundial, em Salzburgo, Áustria, e consiste no seguinte: Maria, uma jovem noviça, não estava bem preparada para seguir a vida religiosa, e por isso a Madre Superiora a encorajou a ir fazer de preceptora de sete crianças em casa do viúvo Capitão George Von Trapp, que tinha servido na Marinha Austríaca, razão pela qual sempre educou os seus filhos com disciplina militar.

Maria é a décima quarta preceptora e está decidida a ficar. Através da música, conquista os corações de Friedrich, Louisa, Kurt, Brigita, Marta, Grett e Lies.

Depois de uma viagem a Viena, o Capitão Von Trapp regressa noivo da Baronesa Elsa Schader e traz consigo o seu grande amigo Max Detweiler que procura um coro para o festival de Salzburgo e que fica surpreendido quando ouve as crianças a cantar. O Capitão Von Trapp também se comove com os seus filhos e apercebe-se como Maria é importante para eles, surgindo a pouco e pouco uma paixão, da qual Maria tenta fugir refuginando-se no convento.

A Madre Superiora encoraja-a a seguir os seus sentimentos e Maria resolve regressar a casa dos Von Trapp e é pedida em casamento. As crianças ficam encantadas. Ao regressarem da lua-de-mel, o Capitão Von Trapp é convidado a alistar-se na Marinha Alemã, pelo que decide fugir do seu país com a família.

Após uma actuação no Festival de Salzburgo, a família Von Trapp consegue, com a ajuda de Max, iludir os Alemães e, com a cumplicidade da Madre Superiora e das freiras, escapar aos Nazis através das suas tão amadas montanhas austríacas.

A generalidade das alunas sentiu ao vivo a emoção de um espectáculo tão grandioso, repleto de sensibilidade e sentimentos humanos tão próprios do trabalho glorioso daquele encenador.

Inês, Mara e Patrícia – 10.º ano



# Acontecimentos

## 1º de Maio - Dia Mundial do Trabalhador

No dia 1 de Maio de 1886, realizou-se uma manifestação de trabalhadores, nos Estados Unidos da América, que teve como finalidade reivindicar a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias. Nela participaram centenas de milhares de pessoas. Nesse dia teve início uma greve geral nos EUA.

A 20 de Junho de 1889, decidiu-se que anualmente se convocaria uma manifestação com o objetivo de lutar pelas 8 horas de trabalho diário e a data escolhida foi o 1º de Maio, em homenagem às lutas sindicais de Chicago. A 23 de Abril de 1919, o Senado francês ratificou o dia de 8 horas laborais e proclamou o 1º de Maio desse ano, como dia feriado.

Até então, o Dia do Trabalhador era considerado por aqueles movimentos anteriores (anarquistas e comunistas) como um momento de protesto e crítica às estruturas sócio-económicas do país. A partir dessa data, este dia passou a ser considerado o Dia Mundial do Trabalhador.

## 31 de Maio - Dia Mundial sem Tabaco

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma doença pediátrica, pois a maioria dos fumadores experimenta o seu primeiro cigarro ainda antes dos 18 anos de idade, tornando-se, posteriormente, dependente. Acontece isto porque os jovens são um alvo fácil das estratégias de propaganda e marketing, desenvolvidas para captar novos consumidores. O número de novos fumadores nessa faixa etária é preocupante: começam a fumar cerca de 100 mil jovens, por dia.

O Dia Mundial sem Tabaco é uma grande oportunidade para propor reflexões sobre o consumo desta droga, por parte de toda a sociedade, sobretudo para profissionais de saúde, de educação, políticos e legisladores.



## 10 de Junho – Dia de Camões ...

Lisboa escolheu para feriado Municipal o dia 10 de Junho, em homenagem a Camões, uma vez que a data é apontada como sendo a da morte do poeta que escreveu “Os Lusíadas”. Camões representava justamente o génio da Pátria, Portugal na sua dimensão mais esplêndida e mais genial. Era essencialmente este o significado que os republicanos atribuíam ao dia 10 de Junho, isto apesar de ter sido um feriado exclusivamente Municipal, no tempo da República. Com o 10 de Junho, os republicanos de Lisboa tentaram evocar a jornada gloriosa que tinham sido as comemorações camonianas de 1880, uma das primeiras manifestações das massas republicanas em plena monarquia. Actualmente, o dia 10 de Junho é um feriado comemorado a nível nacional.

Ana Filipa Neves 11.º ano

## Dedilhando os primeiros acordes

Nas primeiras aulas de Educação Moral Religiosa e Católica, o professor Luís Silva disponibilizou-se para nos ensinar a tocar viola e, mesmo sem nos conhecermos, ficámos muito contentes, porque era algo que desejávamos, há já muito tempo. Surgia então a oportunidade!...

Nas primeiras aulas, achámos que o desafio era impossível. Os nossos comentários eram: “Ai, os meus ricos dedos cheios de foles!”, “Como é que é possível mudar os dedos tão rapidamente de um lado para o outro? Não podel!”, “Nunca vamos conseguir!...”

O professor dizia: “Calma, meninas!... Isto quer tempo e dedicação, só depois vamos conseguindo”.

E assim foi, fomos nos esforçando, e à medida que as aulas iam passando, os nossos dedos já se iam habituando às cordas da viola. Aos poucos e poucos, fomos ouvindo um som mais suave e claro.

Quando temos as nossas celebrações eucarísticas, animamos a missa, tentando dar sempre o nosso melhor.

Com o ano terminado, resta-nos agradecer ao professor Luís Silva pela sua dedicação! O nosso muito obrigada.

Neuza Henriques e Micaela Fernandes - 10º ano



## Dia Mundial da Criança

A primeira vez que se comemorou o Dia Mundial da Criança foi em 1950, mas tudo começou em 1945 depois da segunda Guerra Mundial, quando muitos países entraram em crise. As famílias viviam em situações muito degradantes devido à inexistência de dinheiro para as suas necessidades básicas, tais como a alimentação, a educação, a saúde, etc. Devido a tal situação, essas crianças foram retiradas da escola e obrigadas a trabalhar durante horas seguidas em tarefas excessivamente duras para elas.

Foi então que, em 1946, um grupo da ONU (Organização Mundial das Nações Unidas) procurou dar resposta a este problema, criando assim a UNICEF. Foi difícil proteger as crianças, pois nem todos os países estavam interessados em assinar a declaração destes direitos.

No ano de 1950, a Federação Democrática Internacional das Mulheres propôs às Nações Unidas que se dedicasse um dia às crianças de todo o mundo. Nesse mesmo ano, esse dia foi comemorado, pela primeira vez a 1 Junho, com a designação de Dia Mundial da Criança. Com a criação deste dia, também as Nações Unidas criaram um conjunto de direitos: independentemente da raça, cor, sexo, religião e origem nacional ou social, todas as crianças têm direito a afecto, amor, compreensão, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, protecção contra todas as formas de exploração e ainda a crescer num ambiente de Paz e Fraternidade Universais.

A 20 de Novembro, muitos países aprovaram a Declaração dos Direitos da Criança para serem cumpridos, mas como é evidente, muitos outros não a cumpriram. Anos mais tarde, passou a chamar-se “Convenção sobre os Direitos da Criança” onde estão consignadas as leis, especificamente expostas em 54 artigos.

Esta declaração é tão importante que em 1990 passou a ser lei internacional.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o Dia Mundial da Criança não é só uma festa para distribuir presentes, mas também é um dia que foi criado para pensar nas centenas de crianças que continuam a sofrer de maus-tratos, doenças, fome e discriminações.

Uma criança é um ser humano, não é um objecto para ser maltratado e “comandado” por outros seres humanos que, por vezes, nem sequer são dignos desse nome.



Tatiana Gaspar e Mariana Henriques - 12ºano